

DESBRAVANDO FRONTEIRAS

Foto: Antoninho Perri

A Unicamp fechou o ano de 2008 cumprindo uma meta importante do seu Plano Estratégico (Planes): proporcionar a 10% dos alunos de graduação a oportunidade de ter uma experiência internacional. “Atualmente, esse índice está em 10,2%, tomando por base o número de formandos”, adianta o professor Luís Cortez, dirigente da Coordenadoria de Relações Internacionais e Institucionais (Cori), órgão que responde juntamente com a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) pelo fomento das ações nessa área. De acordo com Cortez, os estudantes que participam de intercâmbios e realizam parte da sua formação em instituições estrangeiras de reconhecida excelência tendem a ser profissionais mais valorizados pelo mercado, principalmente dentro do atual contexto da globalização. “Não tenho dúvida de que esse tipo de experiência constitui um diferencial importante no currículo desses jovens”, acrescenta.

Mais de 10% dos alunos de graduação da Unicamp têm experiência internacional

A mobilidade estudantil, designação técnica para esse processo de internacionalização, é historicamente estimulada pela Unicamp. Entretanto, a partir de 2001 ela ganhou nova dimensão, graças à elaboração de um plano de ação específico. Ou seja, passou a contar com um suporte institucional. Recentemente, uma coletânea de dados referentes à mobilidade estudantil nos últimos cinco anos permitiu que se elaborasse um panorama da internacionalização na Universidade. Os dados foram organizados de modo a se obter informações sobre o número de alunos que tiveram tal experiência, para quais países eles foram e em que cursos estiveram ou estão matriculados. O número de estudantes com pelo menos um semestre de experiência internacional cresceu nos últimos anos, passando de 79 para 231. Este aumento é proporcionalmente maior do que o crescimento do número de alunos da Unicamp.

Em 2003, 4,2% dos alunos que se formaram no mesmo ano tiveram a chance de realizar um intercâmbio internacional. Esta porcentagem cresceu a partir de 2005, conforme apontam os dados da coletânea. “Nós conseguimos dar um salto significativo nessa área”, considera Cortez. Se forem considerados também os alunos da Unicamp que realizaram estágios através do The International Association for the Exchange of Students for Technical Experience (IAESTE), a porcentagem de jovens com experiência internacional em 2008 chega a 11,9%. O IAESTE é um órgão consultivo da Unesco que promove estágios acadêmicos em aproximadamente 80 países.

Tal avanço foi conseguido em virtude da consolidação de alguns programas de mobilidade estudantil e da implantação de ações estratégicas específicas, tais como: criação de um posto de atendimento, estímulo à participação da Unicamp em redes que levem à mobilidade estudantil, busca de parcerias para obtenção de financiamento, participação em oportunidades criadas pelo governo federal e publicações de boletins que

apresentam chances de participação em ações de intercâmbio.

Com relação aos programas de mobilidade estudantil, um que se consolidou nos últimos anos é o denominado Escala Estudantil, inserido na Associação das Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM), entidade não-governamental sem fins lucrativos da qual a Unicamp faz parte. A AUGM congrega oito instituições argentinas, oito brasileiras, uma chilena, duas paraguaias e uma uruguaia. A duração da mobilidade, nesse caso, é de um semestre. O programa, explica o professor Alberto Serpa, assessor da Cori, é baseado no princípio da reciprocidade. Ou seja, cada universidade determina a quantidade de vagas semestrais destinadas aos alunos estrangeiros e envia igual número de estudantes às parceiras no exterior. Neste programa, as instituições de origem arcam com os custos de transporte e fornecem uma bolsa. As instituições de destino respondem pelo alojamento e alimentação. Nos últimos anos, a Unicamp tem enviado 24 alunos por semestre dentro deste programa. “Além disso, as escolas estabelecem um plano prévio de estudos de modo a buscar o aproveitamento dos créditos”, detalha Serpa.

Além do Escala Estudantil, a Unicamp também coloca à disposição dos estudantes de graduação alguns programas apoiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). São eles: Fund for the Improvement of Post Secondary Education (FIPSE), dos Estados Unidos; Programa Brasil/França Agricultura (BRAFRAGRI), com a França; e Programa Brasil/França *Ingénieur Technologie* (BRAFRITEC), também com a França. Juntos, os três respondem pelo envio ao exterior de aproximadamente 45 alunos por ano dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil e Matemática. “Nestes programas, os nossos alunos recebem da Capes as passagens aéreas, seguro saúde e uma ajuda de custo”, destaca o professor Serpa.

A importância dos programas Escala Estudantil BRAFRITEC, BRAFRAGRI e FIPSE reflete-se no número de alunos da Unicamp que partem para aqueles países a fim de obter a experiência internacional. Conforme o levantamento da Cori, 65% dos alunos da Unicamp partiram para a França, Argentina e Estados Unidos no período de 2003 a 2008.

Com relação à participação dos alunos em termos das grandes áreas do conhecimento, houve maior participação no segmento de Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra.

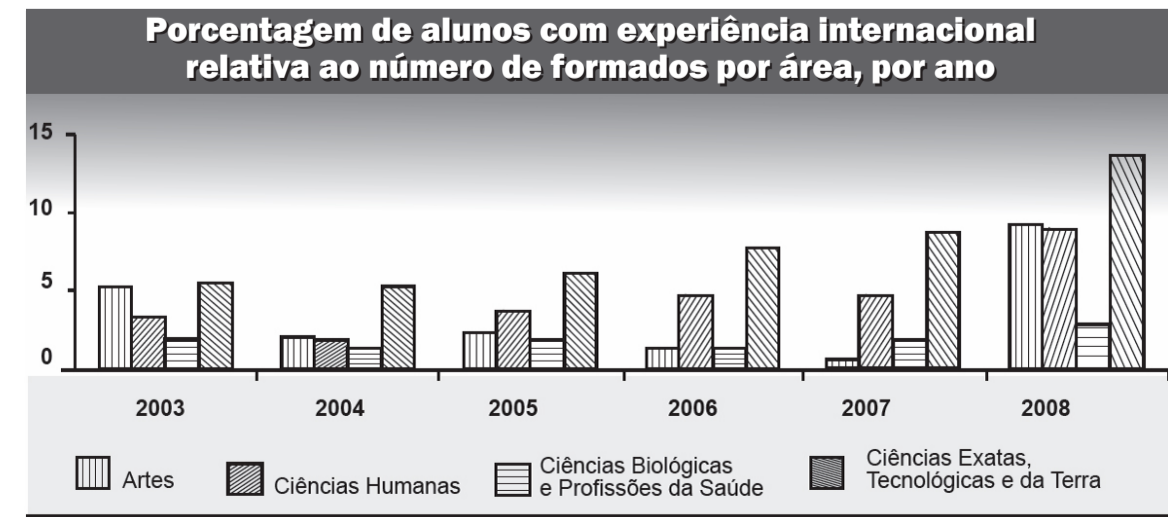
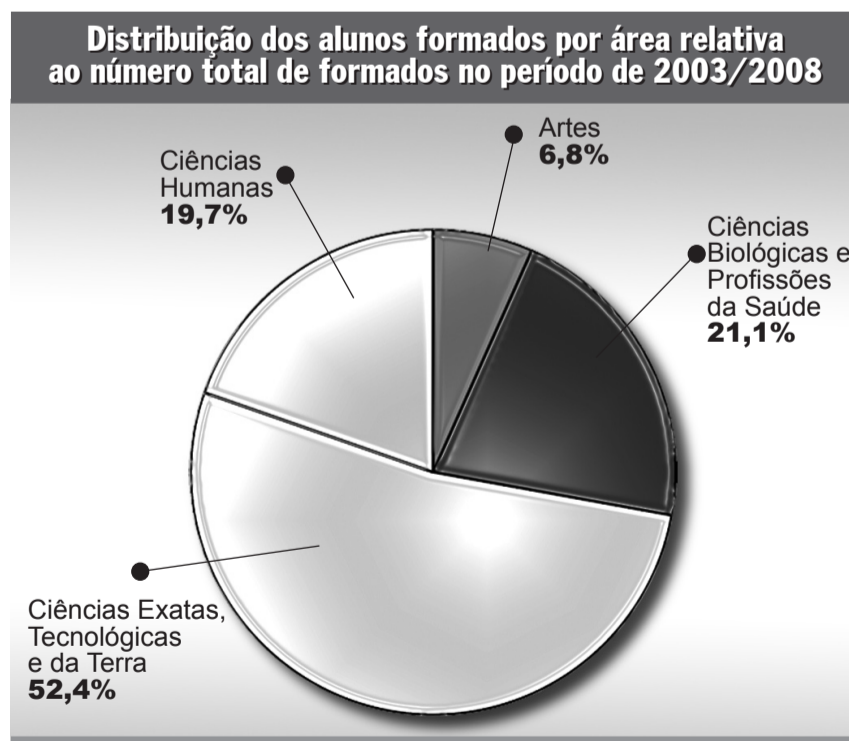
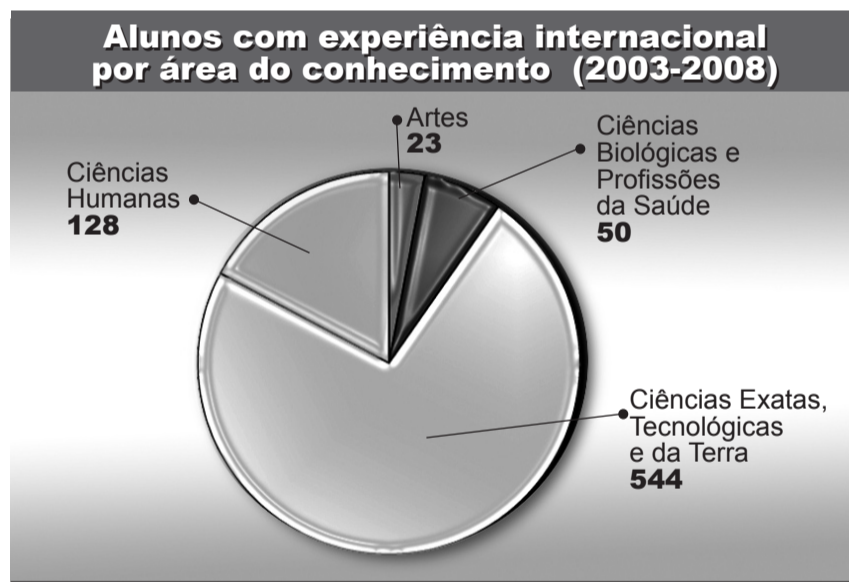
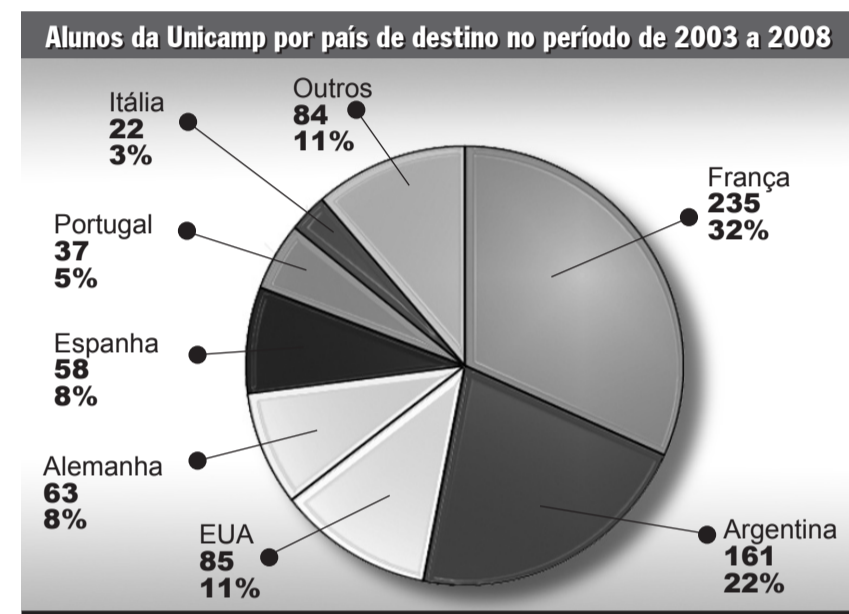
“Contudo, as áreas da Unicamp possuem números bem diferentes de alunos, e é importante avaliar a internacionalização dentro de cada uma delas”, assinala Serpa.

A distribuição dos alunos com experiência internacional relativa ao número de formandos por área de conhecimento, conforme o professor Cortez, permite notar que as áreas ainda possuem um percentual de internacionalização muito diferente, o que motiva ações futuras no sentido de um maior equilíbrio.

Continua nas páginas 6 e 7



Os professores Luís Cortez (à esq), coordenador da Cori, e Alberto Serpa: mobilidade estudantil ganha nova dimensão, graças à elaboração de um plano de ação específico



Programas e ações estratégicas

- Criação de um novo Posto de atendimento, fruto da cooperação entre a Cori e o Serviço de Apoio ao Estudante – SAE, para fornecer informações aos estudantes. Este escritório junto à Biblioteca Central – BC da Unicamp foi criado em agosto de 2006 com o objetivo de facilitar o acesso à informação pelos estudantes.
- Estímulo para a participação da Unicamp em redes que levem à mobilidade estudantil (AUGM, Rede Magalhães, Erasmus Mundus);
- Busca de parcerias para obtenção de financiamento, como por exemplo, o apoio do Banco Santander;
- Participação em oportunidades divulgadas pelo governo federal brasileiro, principalmente através da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior);
- Publicação de boletins que apresentam as oportunidades de intercâmbio, aspectos culturais, principais recomendações sobre os países (os boletins criados nos últimos anos foram: Alemanha, Argentina, Espanha, França e Japão).